

A UNIÃO QUE CARACTERIZOU A 119ª REUNIÃO DO CONSELHO SUPERIOR DO IAB E QUE CULMINOU COM A ELEIÇÃO DA NOVA DIREÇÃO NACIONAL É A DEMONSTRAÇÃO INEQUÍVOCA DO COMPROMISSO DE TODA A DIRETORIA DO IAB COM OS MAIS CAROS PRINCÍPIOS E IDEIAS QUE SEMPRE ESTIVERAM PRESENTES NA HISTÓRIA DE NOSSO INSTITUTO

União e convergência

PAULO SOPHIA presidente do IAB/SP

O IAB se fortalece com a eleição de **Demetre Anastassakis**, do Rio de Janeiro e **Gilberto Belleza**, de São Paulo, para respectivamente a presidência e vice-presidência do IAB/DN. Eles sucedem à profícua e exemplar gestão de **Haroldo Pinheiro** que dirigiu o IAB durante dois períodos. O IAB sai fortalecido para a continuidade do importante trabalho de **Haroldo** em defesa da arquitetura como forma inequívoca do mais alto grau de manifestação da cultura brasileira.

União e Convergência construídas para o sucesso de nosso Instituto e de nossos associados são palavras que definem o espírito deste momento.

Estamos, todos nós do IAB, firmes e decididos para juntos, com a nova Direção Nacional, continuarmos os trabalhos para a consecução final de nosso Conselho Profissional, o **Conselho de Arquitetura e Urbanismo**. E vale repetir que esta nossa luta pelo CAU significa muito mais do que uma atitude corporativista. Significa sim a defesa da própria sociedade, de suas cidades e de seus cidadãos. **Demetre** e **Belleza** estarão à frente, mas contarão com a nossa retaguarda, pois no dia-a-dia

o IAB em todo o território nacional e, em especial em nosso Departamento, aqui em São Paulo, assumimos postura de altivez política e compromisso com a ética.

Ainda em Brasília e antecedendo ao 119º COSU houve a audiência pública no Senado Federal para a apresentação dos representantes de entidades de arquitetos interessados na rápida aprovação do PLS 347/03 (no link – <http://www.senado.gov.br/agencia/noticias/2004/5/not129.asp>) é possível conferir a importância desse momento para nossa história e nosso futuro profissional.

Quanto ao nosso Departamento continuamos trabalhando e já podemos registrar alguns resultados já conquistados:

Os concursos e premiações vêm sendo organizados e têm sido o ponto alto das atividades de nosso Departamento. O recente concurso **BairroNovo** em andamento já é um recorde de inscrições. O concurso **HabitaSampa** premiou e já contratou as equipes de jovens arquitetos vencedores e resultará também numa bela publicação com as avaliações do júri. O **concurso de Araras** que teve sua origem na 5ª Bienal de Arquitetura culminou com uma festa política dos arquitetos ▶

- 4 depoimentos/iab presente/agenda
- 5 debate 8 registro 13 palestra
- 14 concurso araras 16 código civil
- 17 bairronovo 18 prêmio
- 19 lançamento 20 novos associados



3 ENTREVISTA

O **vice-presidente do IAB** paulista, Antonio Cláudio Pinto da Fonseca destaca, o papel das novas gerações na renovação do IAB

6 ELEIÇÃO

Durante o 119º Cosu, em Brasília, DF, foi eleita a nova Diretoria do IAB/DN



9 PRÉ-FABRICADOS

Dia 14 de abril foi realizada a solenidade de premiação do concurso pré-fabricados de concreto (categoria estudantes e categoria arquitetos)



Araras nos trilhos da história

A cidade do interior paulista resgata parte de seu passado

A exemplo de outras cidades do interior, Araras decidiu investir na arquitetura, para resgatar sua história, para transformar sua antiga estação ferroviária num Centro Cultural. Assim, foi lançado um concurso nacional, através de convênio firmado entre a Associação de Cultura e Artes de Araras e o IAB/SP, durante a gestão de Gilberto Belleza. A iniciativa contou com a participação da Fundação Bienal de São Paulo e patrocínio da Nestlé.



DIVULGAÇÃO

CJ: Pedro Taddei Neto (consultor), Miguel Juliano e Silva, Marcos José Carrilho e Luciano Margotto Soares

O concurso registrou 160 projetos inscritos (79 entregues) de todo o país. Participaram da primeira reunião os membros da CJ (Comissão Julgadora) composta pelos arquitetos Miguel Juliano e Silva, Marcos José Carrilho e Luciano Margotto Soares, o arquiteto-consultor Pedro Taddei Neto e Gilberto Belleza, presidente do IAB/SP na ocasião em que foi firmado o convênio para organização deste certame.

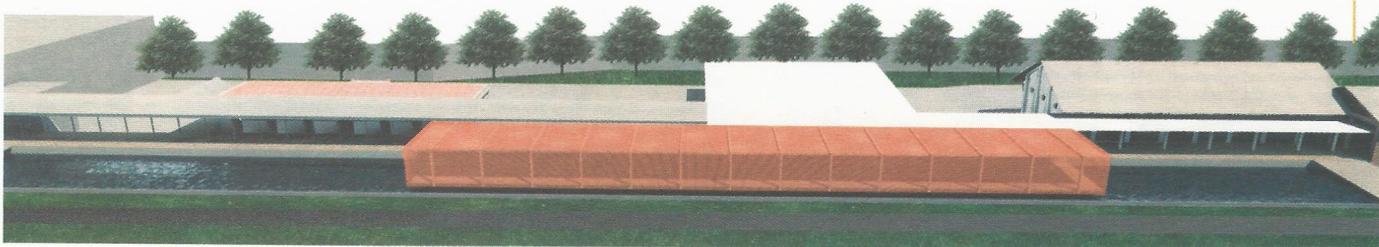
Após uma série de reuniões, a CJ decidiu atribuir os seguintes prêmios e menções honrosas:



1º PRÊMIO – Projeto identificado com o número 61

Equipe: Bruno Bonesso Vitorino, André Dias Dantas, André Maia Luque, Fernando Botton e Renato Dala Marta

Cidade: São Paulo - SP



Segundo a CJ: "o projeto traduz a interpretação do programa com a maior simplicidade e força dentre todos os projetos apresentados. Com uma proposta intencionalmente econômica, apresenta a mais adequada e elegante intervenção arquitetônica que possibilita a valorização das características históricas dos bens remanescentes. "O projeto extrai da estrutura existente seu máximo de potencial e beleza por meio de sua legibilidade e coerência com o uso dos espaços."



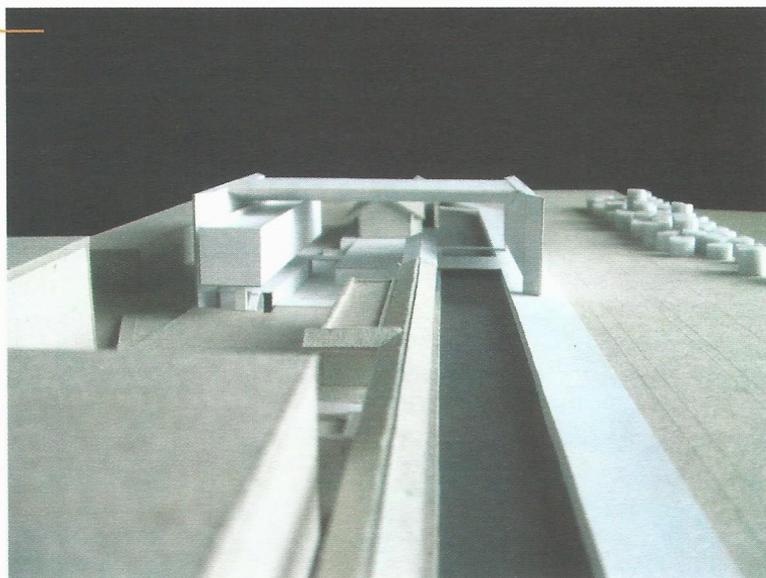
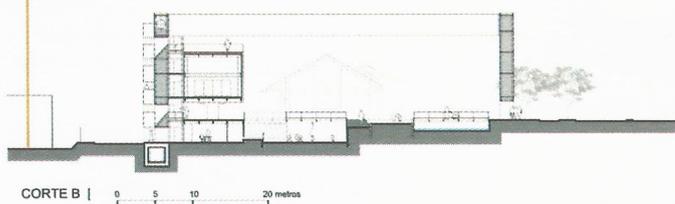
2º PRÊMIO – Projeto identificado com o número 12

Equipe: Eduardo Argenton Colonelli, Eduardo Pereira Gurian e Fabio Kassai

Colaboradora: Gabriela Ravani Gurgel

Consultor: eng. Jorge Zaven Kurkdjian

Cidade: São Paulo – SP



Segundo a CJ: “com grande consistência e definição conceitual tanto para a recuperação do patrimônio quanto para o estabelecimento do Centro Cultural, o partido apóia-se na “configuração de um espaço centralizador, capaz de estabelecer uma nova lógica espacial ao conjunto e integrar as antigas e novas construções.” Sobressai-se pela praça central sob grande marquise transversa ao eixo original apoiada em duas “paredes-mestras” paralelas ao leito dos antigos trilhos. Destaca-se também pela grande ênfase dada aos aspectos construtivos.



Segundo a CJ: “o projeto apresenta elaborado desenvolvimento do programa sugerido resultando em um conjunto com grande visibilidade para a cidade, especialmente os espaços livres públicos e coletivos, sendo notável a configuração de uma ampla praça rebaixada, principal ponto de encontro do Centro Cultural, local que abrigará e organizará diversas partes do programa: teatro de arena, entrada para a lanchonete, entrada para as salas de exposição e para o auditório.

3º PRÊMIO – Projeto identificado com o número 69

Equipe: René Míliauskas, Rodrigo Fernandes Carbone, Paulo Luiz Boe Júnior, Caio Augusto Fioretto Micelli e Adriano Ramos Passarelli

Cidade: São Paulo – SP



Projeto nº 05

Equipe: Afonso Jorge Assumpção e Rachel Fernanda Michielin Bonfanti

Cidade: Araras – SP

Projeto nº 11

Equipe: Nina Andrade Domingues, Adriana Zampieri, André Vainer, Bruno Layus, Guilherme Paoliello, João Paulo

Meirelles de Faria e Manoel Maia.

Cidade: Santana de Parnaíba – SP

Projeto nº 31

Equipe: Arquitetos Luciano Tricárico, Emilio Yasunaga e Fabio Nunes

Consultor de Meio Ambiente: Paulo Nascimento Evangelista

Cidade: São Paulo – SP

Projeto nº 46

Equipe: Arquitetos Juliana Corradini e José Alves

Cidade: São Paulo – SP

Projeto nº 48

Equipe: Marcus Ricco La Motta, Paula Andrade e Ivan Nishihata

Cidade: São Paulo – SP

PROJETO DESIGN

294

arquitetura, "design & interiores"[®]

agosto 04 R\$ 15,00

www.arcoweb.com.br

ARCO

arquitetura ■

A revisão do moderno
na revitalização de
três casas paulistas

interiores ■

A modernização e
a preservação nos
espaços de trabalho

design ○

A jovem tipografia
brasileira, presente na
Bienal Letras Latinas

Centro cultural ocupará antiga estação ferroviária

Com a proposta de criação de uma estrutura integradora, a equipe de Bruno Bonesso Vitorino venceu o Concurso Nacional para a Recuperação da Histórica Estação Ferroviária de Araras, interior de São Paulo, onde será implantado um centro cultural municipal. A competição buscou a melhor solução arquitetônica para acomodar as instalações necessárias nas áreas já existentes, em ampliação ou novas edificações, valorizando as características históricas remanescentes.

Promovido pela Associação de Cultura e Artes de Araras, o concurso teve apoio da prefeitura, foi organizado pelo IAB/SP, patrocinado pela Nestlé Brasil e contou com a participação da Fundação Bienal de São Paulo.

Dos 160 inscritos, 79 entregaram propostas, julgadas pelos arquitetos Miguel Juliano, Marcos José Carrilho, Luciano Margotto Soares e Pedro Taddei Neto (consultor). A equipe vencedora recebeu prêmio de 5 mil reais, e deve assinar contrato no valor de 50 mil com a associação cultural do município, para a elaboração do projeto executivo. O segundo e o terceiro colocados receberam 3 mil e 2 mil reais, respectivamente.

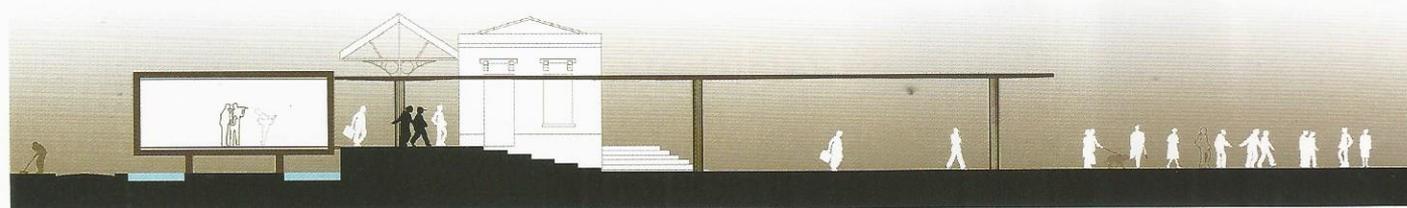
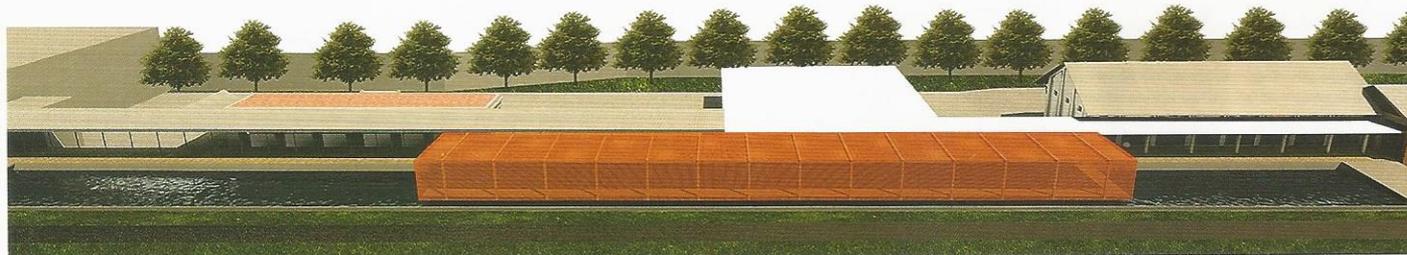
1º lugar

Edificação central em espelho d'água

Para fortalecer a idéia de conjunto, o projeto da equipe de Bruno Vitorino (SP) propõe uma nova edificação, que valorize as construções remanescentes, configure áreas de convivência e estabeleça relação entre espaços internos e externos. Constituído pelo bloco dos ateliês e pela cobertura da praça principal, esse volume, no centro do conjunto, será estruturado sobre um espelho d'água que percorrerá a extensão da antiga plataforma. A utili-

zação de tela metálica transformará suas fachadas em elementos transparentes.

Dois armazéns existentes serão transformados. O primeiro abrigará o auditório para 208 pessoas, o café/lanchonete e o cibercafé; no outro serão instaladas a biblioteca e duas salas de exposições. No bloco remanescente, junto à plataforma, estarão a administração e lojas. A área residencial será preservada e incorporará o setor de apoio aos funcionários.

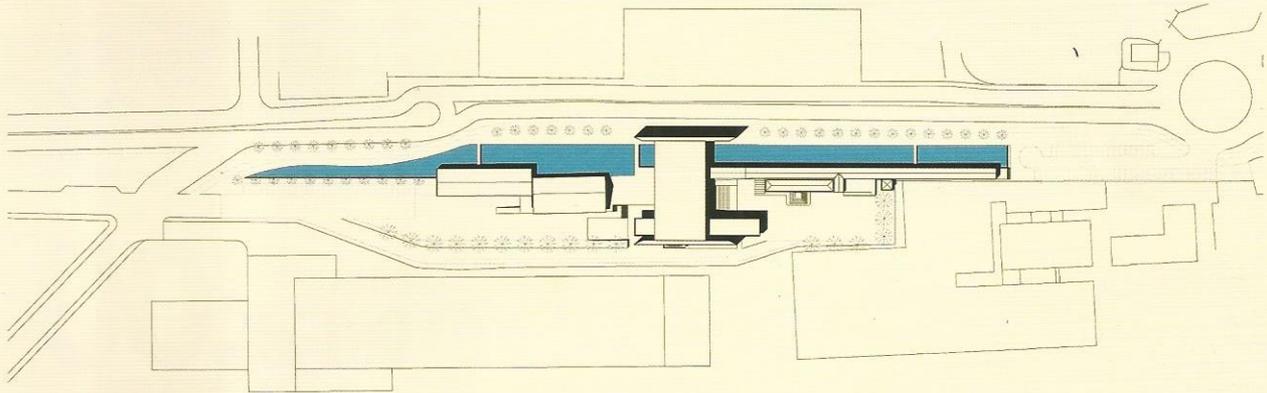
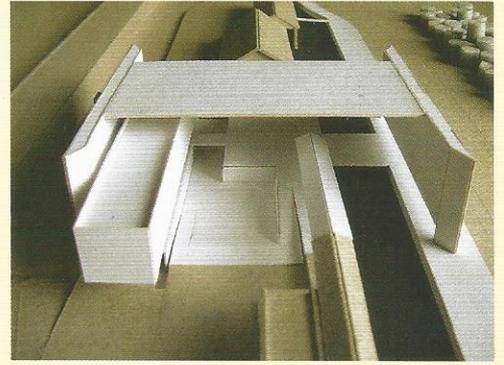


2º lugar Praça/marquise transversal

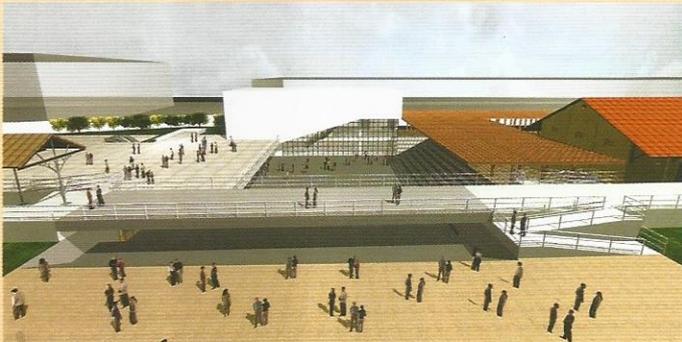
A proposta da equipe liderada por Eduardo Argenton Colonelli (SP), classificada em segundo lugar, cria uma praça entre a estação e os dois armazéns existentes. Constituída por uma marquise transversal ao eixo original e duas paredes-mestras com aberturas para visibilidade e acesso, a praça projeta-se além dos antigos trilhos e possui dois níveis. No superior, liga a estação aos dois volumes remanescentes; no inferior, abriga o auditório e anexos, a arena de eventos, a área de convivência e o edifício dos ateliês, em cujo térreo está a administração.

Um dos armazéns abrigaria a biblioteca, a videoteca, o telecen-

tro e lojas; o outro, composto por dois blocos, se destinaria a exposições. O prédio da plataforma seria transformado em cibercafé e lanchonete. No lugar dos trilhos, um espelho d'água se conectaria a um passeio público por meio de pontes.



3º lugar Desmembramento de áreas abertas



O terceiro colocado, trabalho da equipe de Rene Miliauskas (SP), propõe a conexão dos edifícios por meio de praças cobertas ou descobertas, situadas atrás das construções existentes, que abrigariam os ateliês, a videoteca e o cibercafé. Além de servir como local de lazer e eventos, elas se abrem para a praça rebaixada, principal ponto de encontro do centro cultural, onde estariam a lanchonete, o restaurante, o teatro de arena e o grande bloco com o auditório multifuncional, além das áreas de exposição. Também são elementos de ligação uma nova passarela que fará a conexão com a biblioteca, a plataforma metálica reconstituída e a transição desta com os ateliês. Essa plataforma teria, na extremidade sul, uma área para lazer e descanso, onde os usuários poderiam pendurar redes fornecidas pelo próprio centro cultural.

Os espaços e edifícios já existentes, a grande pérgola de madeira e o bloco do auditório delimitam o "rasgo central", segundo os autores.